

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Segunda feira 15 de abril de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes	600 rei
Provincias, 6 mezes	680 »
Numero avulso	60 »

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

COMISSÃO EXECUTIVA

ACTA N.º 56

Sessão em 3 de abril de 1901

Às 9 horas da noite na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Fraga Pery de Linde, Correia Pinheiro, Vieira



Carlos Ernesto de Arbués Moreira

Coronel de artilheria

Presidente do Conselho Permanente da U. V. P.

da Silva Junior, Pedro José Ferreira e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approvedo a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia.

Do ministerio da guerra, communicando o subsidio mensal de 100 cartuchos á 5.ª filial de Vizeu, e que se ordenára para que a carreira d'aquella cidade fosse facilitada á referida filial, não havendo inconveniente.

Das associações Commercial dos Lojistas de Lisboa, Industrial Portugueza e dos Jornalistas, adherindo ao Concurso Nacional de Tiro, offerecendo premios as duas primeiras.

Da União Velocipedica Portugueza, convidando para a distribuição dos premios das provas de 100 kilometros.

Da direcção da carreira de tiro em Leiria, enviando os boletins de março.

Da 3.ª filial, de Bragança, enviando os documentos requisitados, a solução a todos os pedidos da União, e o programma da presente epoca.

Do director da carreira de Vizeu, agradecendo a nomeação de socio honorario.

O secretario faz as seguintes communicações:

Que na 1.ª filial em Leiria, se trata activamente da organização de um programma para torneos entre socios e para a realização de um campeonato escolar: que alem da instrução aos estudantes, a estão dando tambem aos mancebos das freguezias rurais, embora não matriculados em escolas; que ha entusiasmo para a vinda a Lisboa por occasião do concurso nacional.

Que na 2.ª filial, em Almeida, comquanto lutem com as difficuldades constantes da acta anterior, tencionam inaugurar a carreira em 7 do corrente, depois do que enviarão a esta commissão um relatório sobre a sua situação.

Que na 3.ª filial, em Bragança, abrirão tambem a carreira em 7 de abril, e virão atiradores a Lisboa por occasião do concurso.

Que em egual data se pensa abrir a carreira em Coimbra, preparando-se tambem os atiradores d'aquella cidade, para inaugurarem solememente a 4.ª filial, e para virem tambem a Lisboa ao concurso nacional.

Que na 5.ª filial, em Vizeu, se trata tambem activamente da abertura da carreira, e da representação ao concurso, de junho, onde os atiradores pensam apresentar-se com o seu estandarte; projecta-se a realização d'um espectáculo offerecido á filial, e espera-se que a camara subsidie o cofre da sociedade.

Que o director da carreira de Lisboa, já recebeu communicação para a apresentação do programma do concurso, e para propôr a nomeação de instructores permanentes.

Que El-Rei, accedera a dar á União a honra de inaugurar o alvo «Chevalier».

Que elle, secretario, se permitira pôr á disposição de um socio, que se mostrara contrariado ao pagar a importancia do bilhete do beneficio da União, de que não se utilisara, mas que não devolvera, a referida importancia, que o mesmo socio mandou receber, communicando que a entregaria aos pobres. Procedera assim, por entender que a União deveria dispensar donativos forçados e por estranhar e sentir a forma porque o alludido socio manifestara a sua auctoridade. Declarou mais o secretario que, caso a commissão não approvasse a sua maneira de proceder, indemnizaria o cofre da sociedade do prejuizo resultante d'esse procedimento.

O secretario do Conselho Gerente, communicou, que s. ex.ª o ministro da guerra, a quem procurara, lhe declarou estar prompto a estudar a forma de poder attender ao pedido da União, referente á dotação das filias, pedido que achava justo.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Aguardar o programma de torneio e campeonato da 1.ª filial, aguardar a resposta á carta de 16 de março, enviada á 2.ª filial, para depois se proceder, segundo as necessidades da mesma e as forças da União.

Approvar o programma da 3.ª filial, as suas resoluções, confirmando a eleição da nova direcção, e fazendo votos pelo inicio d'uma nova epoca de actividade.

Aguardar a publicação do programma do concurso, e a relação dos atiradores das filias que a elle veem assistir, para se tomarem as ultimas deliberações sobre este assumpto.

Pedido ás Companhias de Caminhos de Ferro, Nacional e da Beira Alta, concessões para a União, identicas ás obtidas das linhas do Estado e Companhia Real.

Approvar o procedimento do sr. secretario, no assumpto que apresentou, referente ao beneficio da União.

Agradecer opportunamente ás associações que adheriram a convite da União, ao Concurso Nacional de Tiro.

Expôr ao ministerio da guerra, muito respectosamente, que a concessão do subsidio em cartuchos, para a 5.ª filial, não está em harmonia com o constante do officio n.º 1:333 de 10 de novembro ultimo.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 e meia horas.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA.

DIVERSAS

A commissão executiva da U. A. C. P. resolveu, por meio de circulares, pedir a adhesão como socios effectivos a alguns cavalleiros que mais nome tem na nossa sociedade, tanto na aristocracia como na finança, etc. Em vista d'este patriotico intento, já se inscreveram como socios os srs. marquez de Franco, que, com aquella bizzarria que o caracteriza, subscreeu com réis 50\$000 para pagamento da sua quota do corrente anno; conselheiro José de Azevedo Castello Branco, digno governador civil de Lisboa, José Ignacio Dias da Silva, o auctor da proposta para as malogradas festas da cidade de Lisboa, José Libanio Ribeiro da Silva, conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida e general Francisco Maria da Cunha.

Na 2.ª filial, da U. A. C. P., em Almeida,

matricularam-se na carreira de tiro tres senhoras como atiradoras. Estas gentis patriotas são:

D. Rachel Gonçalves da Fonseca, de Valle de la Mulla, com 18 annos.

D. Adelaide de Medeiros Branco, 19 annos, natural de Coimbra.

D. Maria das Dôres Gonçalves Canelhas, 18 annos, natural de Vallença do Minho.

Todas gentis, distinctas e solteiras, vivendo em Almeida. Na primeira sessão de tiro em que entraram, no domingo 7 do corrente, deram provas de vigor e animo varonil.

Um entusiastico bravo ás nossas gentis camaradas e que vejamos o seu patriotico exemplo seguido por muitas outras. E' mais um incentivo para que sejamos todos atiradores. As senhoras de Almeida seguem nobremente o exemplo das de Leiria.

Em Vizeu, a 5.ª filial da U. A. C. P. fez hontem a sua inauguração official com alvorada, embandeiramento, foguetes, musicas, etc. A partida para a carreira de tiro foi depois das 8 horas da manhã, acompanhando os atiradores duas philarmônicas e a banda de infantaria n.º 14.

Das 2 ás 3 horas e meia da tarde um grande pic-nic em que tomaram parte as familias dos socios e muitas outras senhoras, recomendo depois o fogo para todos os socios.

Foi convidada a Camara Municipal, auctoridades civis e militares a comparecerem na carreira de tiro.

O sr. dr. Castro e Solla, promptificou-se a tirar photographias dos diversos grupos que constituem o pic-nic, bem como do panorama da carreira de tiro. Essas vistas serão vendidas e o producto revertido a favor dos fundos da filial.

A associação contractou com os srs. Nogueira e Machado o terem carros das 9 ás 11 da manhã para a carreira de tiro a 120 réis, ida e volta.

Os bombeiros voluntarios e municipaes, tomam parte na marcha com os socios até á carreira de tiro.

Em Leiria, séde da 1.ª filial da União, organisou-se uma commissão de cinco senhoras para arranjar o estandarte para a sociedade de tiro d'aquella localidade.

Um talento amiguo e assignante o sr. Korrodi é quem está fazendo o desenho para a nova bandeira.

Na carreira do tiro tem-se andado estudando novos melhoramentos. A linha telephonica já está



Angelo Marcellino Garcia

Delegado da U. V. P. nas Caldas da Rainha

montada até 600 metros. Tem havido tiro militar de 3.ª, 2.ª e 1.ª classe que termina com um concurso militar.

O concurso do tiro civil, será depois do concurso official de Lisboa.

A 3.ª filial da União, em Bragança, com a valiosa e alta protecção do sr. governador civil do districto espera obter um edificio proprio para a sua installação.

A actual direcção, eleita ultimamente, ficou composta dos seguintes srs.:

Presidente, dr. Eduardo Ernesto de Faria; *vice-presidente*, tenente Fernando da Cunha Macedo; *secretario*, Accacio Vidal; *thesoureiro*, Sebastião dos Reis Macias; *vogaes*, padre Francisco Candido de Sousa, Manuel Sepulveda, Augusto Cezar Affonso, Carlos Alcantara, Abilio Zoio e Alypio Albano Pires; *supplentes*, Luiz José de Carvalho e Theodoro Guimarães.

→ O *Gymnasio de Coimbra*, tenciona inaugurar com grande pompa a sua secção de tiro, que é a 4.^a filial da União.

Esta secção conta já cerca de 100 socios e espera ter em breve um grande augmento.

→ Em Hespanha começaram os certamens de tiro, o que prova que os nossos visinhos empregam a maior actividade em tão importante assumpto.

Acabamos de vêr na interessante revista *La Nacion Militar*, que se realizou um concurso hontem em Murcia, e que tem logar outro concurso em Pastrana (Guadalajara), que se effectua nos dias 20 a 23 d'este mez.

Sirva-nos de incentivo.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

VII

Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes no governo de Angola

Se a coragem, a disciplina e a resignação obediente, são qualidades necessarias ao soldado, outras mais dificeis e elevadas, se exigem aos que tem a pesada missão de commando.

O saber, a prudencia acompanhando energia indomavel, o sangue frio que circumstancia alguma, por mais surprehendente, deve alterar, a prompta resolução e inabalavel firmeza, a coragem de sustentar a responsabilidade dos seus actos, são qualidades necessarias a um chefe e que raras vezes, infelizmente, se encontram reunidas. E das qualidades pessoas d'um homem tantas vezes depende a salvação d'um exercito, a fortuna d'uma provincia, a honra d'uma nação!

E' sempre ao chefe que pertence a maior gloria d'um feito d'armas, ou dos resultados d'uma grande empreza, embora os trabalhos e os riscos pertençam aos subordinados, mas é tambem aos chefes que sempre cabe a responsabilidade dos desastres.

A gloria que aureola os que bem souberam mandar é pois a mais honrosa e justa.

Entre os homens que por qualidades de mando avultam na geração passada, encontra-se um cujo nome, pelo seu desprendimento de vaidades e pompas, é do vulgo pouco conhecido, o general e ministro d'estado Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes.

A sua vida, desde a adolescencia d'uma larga acção, é das mais utilmente preenchidas; como soldado, como engenheiro, governador de provincias ou ministro, distinguuiu-se sempre pelo seu valor pessoal, decisão energica, sabia administração e inconcussa probidade.

O seu governo da provincia d'Angola de 1861 a 1862 é uma pagina brilhante. Encontrando a provincia na mais desastrosa situação, conseguiu, em tão curto praso transformal-a militar e civilmente, corrigindo abusos, reorganizando as forças, melhorando as povoações animando a agricultura e o commercio, e impondo respeito ao gentio e aos estrangeiros, fazendo inteira justiça.

Um facto notavel do seu governo, o incidente Birnie, basta para demonstrar a

União dos Atiradores Civis Pertuguezes

1.^a Filial — Leiria

Março de 1901

Alumnos a quem foi ministrada a instrucção e seu aproveitamento

Numero de alumno	Numero de sessões	Distancia	Posição de	Alvo	Tiros	Balas	ojo
48	2	100. ^m	em apoio a braços	normal	563	232	40,8

N. B. — Todos os alumnos receberam instrucção preliminar.

Atiradores civis que se exercitaram

Atiradores	Sessões	Distancia	Posição	Alvo	Tiros	Balas	ojo
17	2	100	de joelhos	2 figuras deitadas	185	72	38,9

energia desassombrada d'este homem e o quanto essa qualidade importa nos que dispõem do superior mando.

Navegava por aquellos mares uma esquadra norte-americana, que foi aportar á nossa costa occidental d'Africa, onde o commissario americano, Eduardo Birnie commetteu um crime punivel pelo direito commum, sendo preso e entregue á auctorida judicial de Loanda.

O almirante ao saber da prisão do commissario, reclamou-o energicamente ao governador, o qual respondeu com uma formal recusa da sua entrega.

Então o almirante enviou a ameaça de que libertaria Birnie pela força, e que, sendo necessario, bombardearia a cidade.

Sebastião de Calheiros não se atemorizou, dispôs tudo para a recepção do terrivel hospede, e mandou-lhe repetir que por fórma alguma entregaria Birnie, pois que este tinha sido justamente preso, e, quanto a violencia podia empregar a que quizesse, mas que á primeira bala disparada contra a cidade mandava enforcar o commissario na praia em frente da esquadra.

O almirante em vista da intemerata resposta de Sebastião de Calheiros e dos seus preparativos de defeza fez-se ao largo, sendo Birnie pouco depois julgado e segundo as nossas leis condemnado.

Soube o governo dos Estados Unidos justamente apreciar este energico acto do governador d'Angola, e mandou a corveta de guerra *Mohican* a dar-lhe uma satisfação, offerecendo-lhe um festivo banquete a bordo.

O commandante da esquadra franceza, n'aquellas paragens por occasião do incidente, felicitou o intrepido governador pela firmeza com que soube manter os direitos do seu paiz, manifestando-lhe o alto apreço e grande estima que o seu caracter e o seu valor lhe mereciam, e que iriam reflectir-se em a nação tão dignamente ali por elle representada.

RIBEIRO ARTHUR.

BIBLIOGRAPHIA

APHORISMOS DE GUERRA

I — Um exercito novo = II — a defeza racional

POR

Xavier Machado

Lisboa, Manuel Gomes, editor, 1900

(Concluido do n.º 208)

Uma questão, que a todas as outras sobreleva, e de que todas dependem é a do dinheiro — o nervo da guerra — e por isso o estudo das condições economicas e financeiras do paiz deve preceder o das organisações e planos de defeza, ora todos os auctores o abandonam por completo, partindo da hypothese de que nada faltará havendo boa previsão.

Mais ainda: organisação do exercito e defeza do paiz sendo consequencia dos re-

curso pecuniarios variam com estes e tanto, que o plano mais sensato n'um caso é inadmissivel n'outro. Com o *stock* de homens da Allemanha e de navios da Inglaterra, a mais arrojada proposta, que tem sido feita para a defeza do nosso paiz, não passa de modestissimo, quasi infantil, alvitre.

«Digam-me de que dinheiro podem dispor e dir-lhes-hei a festa que teem» respondia um pyrotechnico aos que o chamavam.

Por uma questão bancaria a *armada invencivel* partiu um anno depois do que estava planeado; talvez na primeira época não tivesse sido engulida pelas ondas e a moderna geographia politica seria outra. Napoleão III não quiz aceitar o conselho para a compra dos trigos do Baltico, antes da guerra franco-prussiana, não sentindo nunca os allemães falta de pão, nem os francezes de desastres.

Sobre a defeza do paiz, portanto, que é o problema capital e remate da excellente obra de Xavier Machado, falta, a meu vêr, a principal base de discussão. Este assumpto foi de favorito *sport* para os escriptores militares; assentaram-se bases, apurando-se a concordancia em certas linhas geraes, diversificando, porém, os alvitres em pontos bem importantes, e em cada caso todos os auctores, como dito fica, suppozeram sempre que havia dinheiro para tudo.

As grandes linhas de invasão acham-se traçadas e que esta, em vez de se fazer por uma d'ellas exclusivamente, ha de antes ser devida aos exforços conjugados de tropas avançando por duas linhas, pelo menos, parece fóra de duvida.

Deixarmos marchar o inimigo em força sobre a capital, seu objectivo decisivo, e oppôr-lhe, como unico obstaculo, os muros da circumvallação de Lisboa, que o Marquez de Sá quiz setteirar, tendo por padrasto de defeza o Monsanto, á frente a estrada militar e atirando as avançadas n'um arranco de patriotismo até á linha de Sacavem, não pôde ser.

N'um paiz, cheio de accidentações como o nosso, não faltando onde se possa deter o invasor sobre um sólo, em que a natureza ergueu altas serras por parapetos e cavou como fossos os seus profundos vales, a defeza deve começar onde o ataque principia, se não preceder este pelas excursões no territorio inimigo, como propõe Xavier Machado, o que bem melhor é do que entregar o proprio ao panico e á devastação, despresar recursos de guerra, que hão de ser aproveitados contra nós e privarmo-nos do concurso de milhares dos habitantes do paiz, violentamente afastados pelas columnas contrarias, pela nuvem dos seus exploradores, dos que defendem a patria bandeira.

A defeza longinqua é a que mais alto levanta o moral dos habitantes, e, partida-

rio convicto d'ella, applaudido com enthusiasmo as idéas do auctor.

Acerca dos dois campos entrincheirados, propostos pelo sr. conselheiro Sebastião Telles, nas visinhanças da Guarda e de Coimbra, devo dizer que o alcance d'esta medida adquire o devido relevo pelo seguinte facto orographico: a Beira Alta é a bacia de um enorme lago, cujas aguas, abrindo passagem atravez de espessa muralha de quartzite, como fez o Tejo em Villa Velha de Rodam, fôram lançar-se no mar, tendo ficado a descoberto o fundo, por onde vae hoje serpenteando o Mondego.

A natureza, fez, pois, da Beira Alta um vastissimo campo entrincheirado.

Seguindo o curso do rio, veremos na margem direita o contraforte da Estrella, sobre que assenta a Guarda, caminhar para N e ir inflectindo, em curva largamente traçada, para O proximo ás alturas de Trancoso, depois corre francamente para esta direcção, levantando o pico do Caramulo em ar de gigantesca balisa e começa de infectir, logo em seguida, para S, tomando decididamente este rumo ao passar pelo Bussaco, de tal sorte que, para quem estiver collocado n'este ponto a serra do Bussaco, não se affigura senão um contraforte da Estrella, parecendo que vae entestar com esta, mas ha o Mondego a cortar-a! No sitio de Penacova (nome suggestivo), no ponto de Entre Penedos, vê-se a medonha angustia do terreno, por onde as aguas correm n'um rapido declive. Quem fôr percorrendo a serra da Estrella, com olhos de ver, reconhecerá nas *Portas dos covões* e n'estes um *simile* perfeito do que alli, em todo aquelle tracto, se nos apresenta.

Não podendo fazer da Beira Alta um só campo entrincheirado, pôr-lhe-hemos dois a cavalleiro dos bordos do immenso lago na estrada que terá de percorrer o invasor, transposto o fôssco do Còa.

E' ainda a Estrella a cordilheira que vae a Torres Vedras e Cintra, e devemos aproveitar os grandes recursos defensivos, que nos presta.

Quanto ao caminho de ferro de Coimbra, por Arganil, á Covilhã, que será de vantagem para o defensor, ou para o invasor, se este desalojar aquelle, reputo-o de difficil realisação pelo seu elevado custo sem vantagens economicas compensadoras. E' forçoso dependural-o da mais cortada das portellas da serra da Estrella, levando-o por kilometros sem fim — kilometros mortos — alcondorado sobre precipicios, ora salvando profundos covões, ora penetrando em tunnel nos espessos contrafortes.

A cerca da defeza, pois, tenho por mais curial o irmos ao que não está ainda dito; muitos trabalhos têm apparecido, mas nunca vi calculada nem sequer a despeza de um batalhão em campanha. Se passarmos ás unidades maiores e fizermos entrar em linha de conta tudo o que produz dispendio, saberemos por periodos determinados o que pôde custar, *grosso modo*, a guerra feita com qualquer d'ellas, e, para quem não possui o thesouro que a Allemanha tem em Spandau, resta ainda o principal: sabermos d'onde ha de vir o dinheiro.

Tudo averiguado estaremos, então, no caso do pyrotechnico, a que acima me referi, mas depois de obtida a resposta que pediu.

Esta obra é mais uma confirmação dos subidos creditos de Xavier Machado, cujo amor ao trabalho e enthusiasmo pela pro-

fissão das armas podem ser iguados, mas não excedidos.

L. F. MARREAS FERREIRA

MUSICA

Real Academia de Amadores de Musica

VI

Francamente já nos causa tedio o referirmo-nos ao grande professor de piano d'esta Academia, mas promettemos uma historia ao sr. Eugenio Costa, e não a deixaremos ficar em meio.

Como dissemos, o homemsinho, que costuma dizer ás suas discipulas, o desgosto que tem em ser pequeno e gordo, porque, diz elle, quando entra n'uma casa, a primeira coisa que lhe apparece é a barriga!... (isto diz elle ás alumnas!...) acreditou-se um talento e cremos que os proprios padrinhos chegaram a suppôr que elle valia alguma cousa. Puro engano.

Lá vae a historia:

Quando morreu o conhecido e distincto musico Fontana que na orchestra de S. Carlos tocava harpa, o padrinho do nosso musico, viu occasião azada para o metter na orchestra, não como harpista, mas como pianista para substituir a falta d'aquella.

Era regente da orchestra o maestro Dalmáu, a quem pintaram o homemsinho como uma boa acquisição. Dito e feito, o protento entra para a orchestra, mas... nem pelo demonio se ageitava com aquelle serviço, e, a respeito de rythmo... era uma vez. Taes asneiras fez, que o maestro Dalmáu o substituiu por um estrado de pau!... — duro epigramma — com um piano vertical em cima, tocando elle Dalmáu e regendo ao mesmo tempo com a cabeça.

Pobre protento, o dos 20 valores...

Como se esta experiencia fosse pequena, fizeram outra.

Então o já avariado protento foi para o palco, não como corista, vestido de selvagem ou de soldado romano, mas como organista, para nas operas que mettiam este instrumento elle ser o executante, suppondo-se que, escondido por detraz dos bastidores fizesse alguma cousa.

Mas... ó desgraça, tambem não deu nada, e por fim, foi corrido... o dos 20 valores!

Infeliz n'estas experiencias, dedicou-se todo ao ensino particular, enchendo de defeitos as alumnas que, por desgraça lhe caíam nas mãos.

Mais tarde, suppondo-se capaz para a lucta, voltou os olhos para uma vaga no Real Conservatorio e teve a coragem de ir a um concurso em competencia com Francisco Bahia! Já é não se conhecer.

E' claro, foi mais uma decepção para elle; foi corrido pela segunda vez, o infeliz protento... o dos 20 valores!

E aqui tem os nossos leitores, o grande professor, que a sabia direcção da Real Academia foi escolher. Feliz achado.

Na Academia já nós aqui dissemos o que elle tem feito: conseguiu com o seu *bello talento* e com o seu bello trabalho desacreditar o curso geral de piano, que, em 98-99 era de 68 alumnas, baixando em 99-900 a 53 e que na actual epoca é de 38 alumnas!

Os bellos serviços que este eximio professor presta á Real Academia são caros; levando em conta 30 alumnas a 2\$000 réis por mez, de menos, abertura e encerramento de matriculas e o seu vencimento, calculamos, sem medo de errar, quantia superior a 1:000\$000 réis por anno!

Realmente é um ovo por um real. Pois não é?

A. DE S.

EDUCAÇÃO PHYSICA

R. G. C. P.

Distribuição de premios

Conferencia do sr. dr. Ricardo Jorge

Realisou-se hontem no vasto salão do Real Gymnasio Club uma festa brilhantissima. Tratava-se de distribuir os premios aos alumnos que frequentam as aulas que o club mantem na sua séde, no Asylo de S. João e nas officinas de S. José e que melhor aproveitamento mostraram: os primeiros, na *matiné* que no dia 23 se realisou no R. G. e os segundos na propria *matiné* de hontem.

O vasto gymnasio apresentava um aspecto verdadeiramente festivo: muita luz, muita alegria, numerosa concorrencia de senhoras e de homens das classes sociaes mais cultas, e, sobre tudo, muitas creanças que davam á encantadora festa um singular realce.

Por parte do governo assistiu o sr. Manuel Affonso Vargas, ministro das obras publicas que por mais de uma vez manifestou a sua approvação á obra benemerita do R. G.

Pouco depois da uma hora da tarde, o sr. Albert Macieira, vice-presidente do club, subindo ao estrado da presidencia declarou os fins da sessão e recordou quanto tem sido tenaz e proficuo o trabalho d'esta associação, em prol da educação physica.

Ha mais de 20 annos que o R. G. iniciou uma propaganda activa e constante em favor da gymnastica; os resultados salutareos d'essa propaganda são attestados por numerosos socios que alli tem recebido a sua educação physica e encontrado a saude e a vida; o resultado d'essa propaganda dillo-hão numerosas creanças de bello aspecto, de côres sadias, que dentro em pouco se apresentarão á assemblea.

Quanto aos beneficios da educação physica, o que ella vale em si, melhor do que elle, orador, o poderia e saberia dizer, o dirá o sr. dr. Ricardo Jorge, o distincto medico que ao bem da humanidade tem consagrado a sua existencia e o seu profundo saber, e que por fórma, a mais captivante e generosa, accedeu ao convite da direcção do R. G., para ir ali fazer uma conferencia sobre esse momento assumpto que tem sido, e é, a constante preocupação do R. G. C. P.

Seguidamente sôbe ao estrado o sr. dr. Ricardo Jorge, a quem a assemblea recebe com uma demorada e calorosa salva de palmas.

Conferencia do sr. dr. Ricardo Jorge

O illustre conferente em linguagem singella, sem arrebiques de phrase, mas com grande precisão e rigór de termos, começou por explicar o motivo porque accedeu a ir ali fazer aquella conferencia: Um grupo de rapazes instou com elle a que fosse mostrar as vantagens da educação physica, a que fosse iniciar um generoso, um sympathico movimento, em favor da educação e hygiene do musculo. Exitou em aceitar o pedido. Fizeram-lhe recordar a sua dedicação e interesse por esse movimento, a sua qualidade de professor e de higienista e, involuntariamente, sahiu-lhe dos labios um sim, de que se arrepende de ter proferido, tal é o seu embaraço, perante uma assemblea tão numerosa e tão selecta que talvez espere d'elle grandes coisas, quando dos seus labios não poderão sahir palavras de mel.

E' estranho que n'este anno da graça de 1901, depois de findar o seculo xix e no primeiro anno do seculo xx, ainda seja necessario fazer n'esta capital, a apologia da educação physica e das vantagens da gymnastica.

O facto é para admirar, realmente, mas é verdadeiro.

Se em um seculo inteiro de apostolado de luz, só muito superficialmente penetrou na sociedade portugueza as vantagens da educação physica, onde se ha de ir buscar a trombeta que anime o combate que faça derrubar essa muralha de Gerico? Só a palavra de um santo.

Não será, pois, elle, orador, capaz de acção tão grande mas tão necessaria e justa.

O homem é essencialmente modificado, extremamente adaptavel, mais ainda do que qualquer outro animal, dos quaes apenas difere pela intelligencia e pelo meio em que vive.

O homem, como disse Peletan, foi o creador e é o educador de si mesmo. A função physica é o seu fim principal. Deve ser antes de tudo «um bom animal», conforme a expressão de um grande physiologista inglez — Spenser.

Mas, coisa notavel, o homem conhece e cuida bem da criação e educação dos animaes seus inferiores e despreza ou abandona a sua propria educação; acura melhor dos males e dos beneficios das outras especies do que da propria!

No nosso paiz esse desprezo do homem pelo

homem é quasi completo. Do que menos se cuida é de crear um organismo sadio, robusto, apto para a vida.

Qual a origem d'este mal? Vae dizel-o.

Ha em Portugal o velho stigma, que prova bem o nosso atraso. de alijar responsabilidades, sobre terceiro, e, principalmente, sobre os governos. Adoptando o velho rifo de que a culpa morreu solteira, cada qual, quando accusado de qualquer erro, trata de sacudir o capote, atirando com as responsabilidades sobre o visinho. Veem as reprimendas e, por via de regra, quem carrega com as culpas é o governo. Desde que ha um mal não se procura averiguar como remedial-o — accusa-se o governo.

Singular erro, este.

O paiz assemelha-se assim a um bando collosal de seis milhões de creanças, agatanhando-se, e a pedirem ao pae que lhes acuda, quando se veem em perigo.

O governo pode ser omnisciente, mas o que não pode é ser omnipotente.

A verdade, pois, é que por grandes que sejam as culpas do Estado, no tocante á falta de educação physica, maiores, incomparavelmente, são as culpas de nós todos.

E' certo que ha excepções; nem todos os individuos, como nem todas as classes, tem as mesmas responsabilidades.

Os pedagogistas e os medicos são, porém grandes culpados.

Os professores não são unicamente para ensinar ás creanças complicadas theorias, grandes regras e definições, como a missão dos medicos não é apenas tratar de doentes.

Não ha duvida que estas duas classes tem grandes responsabilidades.

Tem elle, conferente, afinidades com ambas ellas e não nega as suas culpas; penitencia-se dos seus erros.

E' necessario que cada um aprenda a contar consigo, com a sua cabeça e com os seus braços. No dia em que o povo portuguez assim pensar, no dia em que abandonar definitivamente as tutelas, será um povo feliz, como são todos aquellos que assim pensam e que estão de posse da civilização. (*Muitos applausos.*)

A actividade organica do homem concretisa-se no que se chama o exercicio physico.

Ha varias especies do exercicio: o que resulta do desempenho da nossa profissão e o exercicio methodico, hygienico.

A gymnastica tem uma parte recreativa que é a gymnastica artistica e uma parte hygienica e util, como a tem todos os sports.

Todos os exercicios, porém, devem ser guiados por um espirito educativo.

O que se busca de sadio e de educativo nos exercicios gymnasticos? E' o que deseja provar.

Toda a acção physica é o resultado de um movimento muscular; a repetição das contrações do musculo dá o exercicio.

Um orgão que não trabalha enfraquece-se, sofre uma redução, atrophia-se, como se diz em medicina. O orgão que trabalha desenvolve-se, ganha actividade.

Examinemos, para exemplo, os musculos das pernas do ferreiro e os do andarilho. Se os compararmos, veremos que os do segundo estão perfeitamente desenvolvidos ao passo que os do primeiro estão atrophados. O mesmo succede aos musculos dos braços dos fakirs, na India, obrigados a ter as mãos acima da cabeça, n'uma immobildade completa e constante.

Da repetição do contração muscular e do exercicio, resulta, pois, uma musculatura valida e posante a regularisação das formas, o que tambem não deve ser indifferente. São mais formosos os homens cujo desenvolvimento regular das formas se faz por uma maneira regular e methodica.

E' conveniêz dizer que o methodo é tudo.

Por exemplo, a gymnastica que apenas se dirige a exercicios de suspensão, faz com que os musculos do peito e dos braços se desenvolvam; desenvolvimento que chega a attingir taes proporções que o peito de taes gymnastas toma as formas do peito das mulheres, d'onde lhes vem a denominação de gymnocomastas, (?) que tem em medicina.

O desenvolvimento muscular, é, de resto, secundario; o fim a que nos devemos dirigir, o que devemos procurar, como a base da boa saúde é a perfeição dos orgãos internos. E' esse o fim grande, o principal da gymnastica.

Aperfeiçoar e modificar o organismo interno, eis tudo.

Esse resultado, é, contudo, facil de attingir. O musculo quando se contrahe, precisa como a machina a vapor, de carvão; carvão que se queima e ar que o faça queimar; material de combustão e ar que a active.

E' o que se passa no musculo. O exercicio activa a circulação e faz entrar nos pulmões uma maior quantidade d'ar; produz a combustão e aumenta o calor.

Se em vez de uma contração houver muitas, se o phenomeno se repetir, o organismo carecerá de mais ar, augmentará o numero de inspirações e de respirações e os pulmões soffrerão uma acção benéfica e tanto mais salutar quanto o ar respirado for mais puro.

E' sobre os pulmões e a caixa toraxica que se exerce a acção final do exercicio gymnastico regular; como modificação é o fim principal de todo o exercicio methodico. A caixa toraxica recolhe-se, diminue de volume na inspiração e augmenta na respiração. Se, quando a respiração augmenta, houver uma ventilação energica em toda a superficie da hematosse onde o sangue vae receber a acção do oxigenio e expelli o acido carbonico, o beneficio feito ao organismo será sensivel. A pressão da ventilação exercida em toda a superficie pulmonar durante um longo exercicio é enorme, chega a ser de 80:000 kilos.

Resulta, pois, de todos os exercicios methodicos e regulares um augmento da caixa toraxica.

Os ossos, que á primeira vista parecem muito duros e difficeis de modificação, são moles e adaptaveis, como barro.

Os beneficios, as modificações que se obtem no torax das creanças e até de adultos com a gymnastica, chegam a ser inacreditaveis, mas são facilmente constataveis pelas medidas circummetricas.

E' desnecessario dizer que a machina humana ganha com o augmento da capacidade toraxica, porque quanto maior for o torax tanto melhor, mais completa e perfeitamente se fará a circulação. A necessidade de um exercicio regular e methodico é incontestavel.

Quem não está acostumado a um exercicio cansa-se facilmente, é rapido assaltado pela fadiga. Se o exercicio continuar a cansar irá diminuindo gradual e proporcionalmente ao exercicio ou treino, como modernamente se diz. Um individuo treinado aguenta perfeitamente um exercicio; o coração e os pulmões supportam bem a fadiga; respira muito menos e o bem estar geral prolonga-se.

Tem-se ultimamente fallado muito nos meios de combater a tuberculose. Pois ahí está um meio excellente de a combater — a gymnastica methodica, proficentemente dirigida, cuidadosamente ensinada. (*Applausos*)

Nos individuos pouco habituados ao exercicio, os pulmões são mais aptos a receber o microbio da tuberculose, ao passo que quem trouxe os pulmões bem arejados, bem ventilados, tem facilidade em repellir esse mau hospede.

Em seu entender é, porém, condemnavel todo o exercicio gymnastico que tende a augmentar o volume, a desenvolver o musculo e não a beneficiar os pulmões. Os individuos que tem grandes musculos, do peito e braços, por exemplo, nem sempre são os de maior resistencia, de mais saudavel organismo.

Um hygienista francez comparou esses individuos aos pecegos que tem muita polpa e pequeno carão e aquellos que, pelo contrario, não tem grandes musculos mas boa e ampla caixa toraxica, comparou-os á nóz que tem pouca polpa e bom carão.

A gymnastica e os sports devem ser adaptados ao organismo; devem ser praticados com regularidade e com methodo, pondo de parte acrobatismos pesados e inúteis.

Em sua opinião é o acrobatismo que tem prejudicado, entre nós, a gymnastica.

A boa e salutar gymnastica deve ser feita como na Suecia que é o paiz modelar pelo que toca a educação physica.

Foi no final do seculo passado que um homem de grande engenho, Ling, implantou n'aquelle paiz a gymnastica hygienica, e ainda hoje, volvidos tantos annos, todos os modernos processos se curvam perante o imprimido do methodo de Ling.

O grande e benemerito sueco courou-se de uma paralyasia apanhada na guerra, com o auxilio da gymnastica, e teve a intuição de que d'ella teria a humanidade, de recolher grandes beneficios.

Creou, pois, a gymnastica militar e a pedagogica e conseguiu que o estado e particulares — porque lá fora estado e acção particular consorciavam-se — auxiliassem e completassem a sua obra.

O Real instituto de gymnastica de Stokolmo é uma instituição maravilhosa; como escola normal superior, de lá sahem medicos, professores e instructores militares que vão ensinar pelo paiz fóra a gymnastica, e continuar a obra iniciada por Ling, ha 100 annos.

Contudo não se imagine que nas escolas da Suecia ha grandes aparelhos; um banco da aula e um pau, bastam para exercitar os meus alumnos, dizia um professor sueco.

E' note-se que a educação physica, n'esse paiz, é por igual cuidada nos dois sexos. Vê-se na Suecia o que seria talvez impossivel vêr no nosso paiz: numerosas sociedades de mulheres operarias, exhibirem bellos e salutare exercicios em publico, em deslumbrantes concursos, perante a

melhor sociedade, com grande applauso de toda a gente

Resulta de tudo isto, da acurada educação physica, que a Suecia tem uma sanidade moral incomparavel; é o paiz onde ha a maior vitalidade. N'essa apartada nação europeia a mortalidade é de 14 ou 15 por 1000 e a morte dá-se alem dos 60 ou 70 annos. Isto é a meta da vida está onde deve estar. A morte vem na idade em que deve vir.

Na Alemanha que é hoje o paiz de mais adiantada civilização, tambem a educação physica tem merecido particular attenção, não só por parte do estado como das sociedades particulares, sendo digno de menção e pecial a acção da sociedade dos tres F F.

Na Suissa a acção de Pastalozzi foi decisiva na obra da educação physica. O governo federal d'esse pequeno mas feliz povo publica annualmente bellos compendios de gymnastica que muito desejaria vêr em voga no nosso paiz, os quaes distribue por todas as escolas rurais e que são um verdadeiro primor, tanto mais valiosos quanto o governo os vae aperfeiçoando constantemente.

Contudo a povo suizo não tem homogeneidade nenhuma; é de raças diversas, falla varias linguas, segue varias religiões. Porque não havemos nós fazer o mesmo n'este paiz que tão cedo firmou a sua independencia, porque não havemos de fazer o mesmo que fazem os suizos, nós que ha tantos seculos affirmámos a nossa nacionalidade, que somos todos da mesma raça, que fallamos a mesma lingua, que temos a mesma religião? (*Muitos applausos.*)

Passando aos paizes latinos: na Italia e na propria Hespanha vemos cuidado e amor pela educação physica.

E a Franca? Propositadamente deixou a Franca para o fim N'ella temos postos os olhos ha longos annos — tanto a temos olhado que, á semelhança de Miguel Angelo que de tanto olhar para o tecto da capella Sextina, se lhe tolheram os movimentos do pescoço, nós nem vemos o que vae nos outros paizes.

A Franca só depois do grande desastre do Sedan, depois da tremenda lição que lhe deu a Alemanha, começou a cuidar da educação physica.

Contudo nós que poderiamos trazer de lá esse bom exemplo, como trazemos um mau theatro, a peor litteratura e os costumes frivolos, temos-nos conservado alheios a esse bom e salutar movimento em favor da educação physica. (*Applausos.*)

Vae terminar porque longa tem sido a sua explanação.

Em Portugal não se tem pensado na sanidade physica das creanças; os paes só querem vêr os filhos approvados em numerosos e difficeis exames no fim dos annos escolares, sem cuidarem em lhes dar o vigor physico indispensavel para arearem com longos cursos. (*Applausos.*)

Tem sido esse um erro de nossos paes e mais ainda de nossas mães que melhor deveriam cuidar do vigor physico dos filhos.

Devemos lembrar-nos de que a intelligencia, sem vigor physico, sem saúde, de nada vale.

Já o disse um grande hygienista italiano — a saúde é a unidade que faz valer todos os zeros da existencia. Mais vale um burro vivo do que um sabio morto, diziam os antigos; ao que respondia um personagem de Reb'llo da Silva que não queria na familia nem burros vivos nem sabios mortos.

E' lamentavel que no ensino das nossas escolas não entre a gymnastica, e, principalmente, que na reforma de instrução secundaria, trazida da Alemanha, onde a educação physica é tão cuidada, não haja uma palavra sobre tão importante questão. (*Applausos.*)

Tem grande admiração pelos homens que fizeram essa reforma, mas este é um erro que não pôde deixar de lhes apontar.

Não se admittre que haja longas e numerosas aulas, que exijam ás creanças complicado e aturado estudo, sem lhes proporcionarem educação physica nem tempo para a poderem receber.

Antigamente havia a quinta-feira e o domingo para os estudantes descansarem e aprenderem outras coisas não menos uteis e necessarias, como o canto coral, a musica, a gymnastica.

Agora acabaram com as quintas feiras e mal fica o domingo para o descanso.

Está presente um distincto homem de estado que faz parte de um governo que se tem preocupado com a saúde do corpo e do espirito.

E' a elle a quem vae dirigir-se.

Sabe que está pendente uma reforma de instrução primaria e a reforma das escolas normaes; pede que não seja mais uma vez esquecida a educação physica.

Honrar-se-ha o governo que pensar em tal e que alguma coisa fizer em favor de tão momentosa questão.

E' necessario que sobre a porta das nossas escolas se leia, ao menos immanentemente aquelle verso de Camões:

Com estas bellas e significativas palavras concluiu o sr. dr. Ricardo Jorge a sua magnifica conferencia, sendo longa e entusiasticamente applaudido.

Distribuição de premios

Seguiu-se a apresentação das internadas do asylo de S. João pelo sr. Luiz Monteiro, dignissimo professor e inspector das aulas de gymnastica do Real Gymnasio. Em seguida fez a apresentação dos alumnos das officinas de S. José o sr. Walter Awata, professor do Real Gymnasio Club e das officinas.

Os trabalhos das asyladas de S. João foram muito interessantes e mais demorados que os dos rapazes de S. José, os quaes entraram com a banda á frente, tocando o hymno e fazendo os exercicios em conjuncto, incluindo as figuras da banda, depois de estes terem arrumado os instrumentos; por ultimo fizeram marchas de passo dobrado e acelerado, ao som do rufo da caixa forte. Seguiu-se a distribuição dos premios feita pelo sr. conselheiro Vargas, da seguinte forma:

Gymnastica elemental — 1.º Viriato Cannas, de 8 annos — Bengala com castão de prata, tendo este os emblemas do club.

Gymnastica applicada — Dario Cannas — Carteira com cantos de prata fosca, e os emblemas do club.

Esgima, 1.º premio — Carlos Gonçalves — Carteira no mesmo genero.

2.º premio — Dario Cannas — Alfinete de manta.

Jogo de pau — Dario Cannas — Relogio com emblema do club.

Asylo de S. João — As alumnas Georgina Bastos e Maria Emilia de Carvalho Azevedo receberam medalhas, bem como os alumnos das officinas de S. José, n.ºs 28, 46 e 73.

Terminada a distribuição o sr. Alberto Macieira agradeceu ao sr. Ricardo Jorge a conferencia que fez e ao ministro das obras publicas a sua comparsencia.

A musica tocou varias peças e a direcção mandou dar doces ás creanças.

CAÇA & PESCA

A caça de pombos á negaça

Os artigos que n'esta secção temos publicado sobre o assumpto que epigrápha estas linhas, despertaram geral interesse e sympathia entre os nossos caçadores. Mais de um nos felicitou verbalmente e por escripto pela feliz lembrança que o nosso dedicassimo e illustrado collaborador W. teve, de se occupar em dois bellos e interessantes artigos, de um genero de caça tão agradável quanto desconhecido por grande numero de discipulos de Santo Huberto.

Dentre os applausos e anotações que esses artigos despertaram cumpre-nos destacar uma bella e interessantissima carta que o notavel caçador, o sr. padre Mendes Neutel enviou ao nosso presado amigo sr. José Thomaz Coelho, o prestimoso e incançavel presidente da direcção da Associação Protectora da Caça em tempo defeso.

N'essa carta inspirada na leitura dos artigos do *Tiro Civil*, refere o grande e sympathico caçador, o exito de numerosas caçadas suas, aos pombos á negaça; mas refere tudo com minuciosidade tal, com tal rigor de numeros e de datas, com uma documentação de nomes de sitios e de testemunhas que chega a causar pasmo, a singular fidelidade d'aquella prodigiosa memoria de um velho de 81 annos.

Essa carta que tem, como os nossos leitores já preveem, um encanto particular, publical'a-hemos no proximo numero do *Tiro*.

Por nos porporcionar esse duplo prazer: de prestar homenagem a um bello carater e de inserir um bello artigo — justiça é agradecer ao nosso dedicado amigo o sr. José Thomaz Coelho, a quem devemos a subida fineza da cedencia da referida carta.

Mas, como se para a nossa gratidão não bastasse essa e outras provas de captivante dedicação que José Thomaz Coelho tem

dispensado ao *Tiro Civil*, vae elle proporcionar-nos uma serie de valiosas cartas, trocadas entre o padre Mendes Neutel e outro caçador não menos notavel — José Paulo de Mira, cuja publicação começaremos no numero de 15 de maio, e que singularmente ha de tornar interessante esta secção.

As cartas trocadas pelo padre Neutel e José Paulo de Mira são, como facil é de advinhar, um thesouro riquissimo de bellas informações sobre coisas de caça, escriptas em linguagem singella, picada de bons ditos alegres, cheios de interesse e de vida.

AUTO-VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

MEDALHAS

Causou extranheza e crêmos até que desagradou a muita gente a parcimónia com que a U. V. P. distribuiu as suas medalhas nas ultimas provas de 100 kilometros

Comprehendêmos que assim seja. Até agora, a fórmula com taes recompensas eram concedidas chegava a ser estravagante. Organizavam-se corridas para certos e determinados corredores; as medalhas eram préviamente destinadas aos concorrentes, mandavam-se fazer proposadamente e não poucas vezes eram os proprios corredores que as pagavam.

Ainda ha pouco, n'umas corridas effectuadas no Campo Grande, houve tres medalhas para tres corredores que, afinal, foram quem as mandou cunhar e quem as pagou.

Ora quando se chega a este rebaixamento, ha de, por força, causar estranheza que uma collectividade venha pôr cobro á baixeza, pôr ponto no escandalo.

Crêmos, porém, que os individuos de bom senso e até mesmo aquelles a quem desagradou o procedimento da Direcção da U. V. P. hão de chegar a concordar em que aquelle estado de coisas não podia continuar.

Que importancia, que valor, que significação tem essas medalhas, de fórmulas variadas e de metaes diversos, com que se concederam certos corredores que a gente ahí vê passar ás vezes, com os peitos constellados, á maneira de velhos e aguerri-dos generaes ou de genuinos e authenticos corredores?

Tão pouco é o valor d'essas falsas distincções, tanto essa exhibição grutesca tem rebaixado a importancia das medalhas, que os verdadeiros e grandes corredores, como José Dionysio, José Bento, Antonio Lopes, raras vezes as ostentam, succedendo encontrarem-se, elles os grandes e os valiosos corredores, modestos na apparencia, ao lado de illustres desconhecidos, cobertos de fitas, placas e rodellas de prata, de cobre, de vermeil, que até pareceriam — se a cára e todo o physico os não compromettessem — verdadeiros campeões.

Não é isto verdade? Que nos respondam, não os que ostentam essas veneras *ganhas* tão ridiculamente, mas os de bom senso que estranharam que a U. V. P. não concedesse medalhas a todos os unionistas que fizeram o percurso Caldas-Lisboa em menos de 6 horas.

Para que uma distincção tenha valor, é necessario ganhal-a com difficuldade, com exforço; é preciso que ella não possa ser concedida, facilmente, a toda a gente.

Consequentemente a medalha da União hade ser apreciada, porque é difficil obtel-a,

e ninguem terá pejo de a usar, porque nem todos a poderão usar.

De resto a Direcção da U. V., ainda para transegrir um pouco com o amor que entre nós ha aos penduricalhos, concedeu medalhas na proporção de uma para cada 5 cyclistas que tomassem parte nas provas. Pois a União franceza não concede nenhuma, e a União hespanhola, nas provas de 50 kilometros que se realisaram no dia 7 em Barcellona, tambem não concedeu nenhuma. A União italiana não só não confere medalhas aos unionistas que tomam parte nas suas provas, como prohibiu que ellas constituissem premios de corridas para amadores, os quaes se deverão contentar com faichas, braçadeiras, ou bandeiras. Agora mesmo na grande festa federal de Nice, como na festa federal da Suissa, em que figuraram centenas de sociedades gymnasticas, o unico premio que havia era uma simples, uma modesta bandeira.

Mas se quizessemos procurar argumentos dentro do nosso paiz, veremos o que está fazendo a patriótica União dos Atiradores Civis. Esta benemerita sociedade, tambem para dar valor ás medalhas dos concursos e campeonatos de tiro, reduziu a sua proporcionalidade de 1 para 10.

Já vêem, pois, que o caso não é novo nem desarresoado. E estamos convencidos de que aquelles que se indignaram por haver tão poucas medalhas, amanhã quando em quaesquer provas ganharem essa distincção, hão de ficar contentes de a possuir, hão de orgulhar-se de ostental-a, justamente pelo esforço que empregaram para a obter e pela parcimónia com que ellas são conferidas.

Rectificação:

Zico-Pedal (dr. Tavares de Mello), annotando um artigo que, sobre as provas de 100 kilometros, publicou no ultimo numero do *Campeão*, do Porto, escreve que o *Tiro Civil* se diz orgão da U. V. P. e censura-nos por não termos querido publicar o artigo em questão.

Convem rectificar. O *Tiro Civil* não é nem se diz orgão da U. V. P. As suas ligações com a nossa Federação cyclista são muito simples: é apenas orgão adscripto, como o *Campeão*.

Quanto ao artigo, não o quizesmos publicar por ser contra a orientação que iamos seguindo e porque indo contrariar uma deliberação tomada pela direcção da U. V. P. estava sob a alçada do artigo 22.º do Regulamento Interno e do artigo 30.º dos Estatutos.

Não sabia estas coisas todas, o sr. dr. Tavares de Mello? Crêmos que não.

O grand prix cyclista:

O conselho municipal de Paris confiou a organização das corridas do *grand prix cyclista*, em 1901, á União Velocipedica de França e União das Sociedades Francezas de Sports Athletics.

Como se sabe o conselho Municipal de Paris possuidor d'uma bella e salutar orientação concede annualmente premios valiosos, subvensões importantes para os grandes concursos: hippicos, de gymnastica, de tiro, de velocipedia, etc.

O *grand prix cyclista* é de 20:000 francos. No primeiro anno em que elle se disputou, em 1895, foram as corridas organisadas, conjuntamente, pela U. V. F. e pela Associação da Imprensa Cyclista; em 1896 e 1897, só pela Associação da Imprensa Cyclista; em 1898, 1899 e 1900, só pela U. V. F. As corridas d'este anno (para profissionais e amadores) realisar-se-hão na pista de Vincennes, nos dois domingos seguintes ao *grand prix hippico*.

Quando veremos nós em Portugal, o governo ou as camaras, auxiliarem o sport velocipedico?

Quando a politica de campanario e os interesses mesquinhos deixarem de absorver por completo as attentções dos nossos homens publicos.

A força centrífuga e os corredores:

Lembram-se os nossos leitores de um echo que aqui publicámos opportunamente sobre a famosa pista de 35 metros do circo Schumann de Berlim?

Sabem que n'essa pista minuscula se atreveu Jacquelin a correr em uma machina com 10 metros de desenvolvimento. Essa loucura ia cus-

tando a vida ao grande e sympathico campeão do mundo e levou os medicos allemães a fazerem estudos sobre a acção da força centrífuga nos corredores.

Segundo o dr. Manhem a força centrífuga em tão pequenas pistas como a do circo de Berlim, é tal que o sangue desce todo para as extremidades e não afflue ao cerebro. Em uma curva de 25 metros de raio, percorrida com uma velocidade de 45 kilometros por hora, a força centrífuga combinada com a gravidade, augmenta o peso do corredor na proporção de 1 para 1,18 ou sejam 18 %.

Se a pista não tiver mais de 15 metros de raio e for percorrida com uma velocidade de 15 metros por segundo (54 kilometros por hora), o peso do corredor nas curvas augmentará na relação de 1 para 1,9 isto é, quasi o dobro.

Consequentemente os corredores deverão adoptar pequenas multiplicações em pistas curtas; deverão affrouxar o andamento nas curvas pois que a força centrífuga diminue com o quadrado d'essa velocidade e devem empregar toda a velocidade nas rectas para as quaes o esforço é independente da velocidade.

A U. V. P. e a U. C. I.

A União Velocipedica Portuguesa está emfim filiada na União Cyclista Internacional.

Este facto que a muitos parecerá de somenos importancia, tem uma alta significação para aquellos que sabem o valor da U. C. I. e as vantagens que para a União Portuguesa adveem de uma tal filiação.

Se a reunião dos elementos cyclistas de um paiz formando as Uniãoes nacionaes, já de si dá importancia a esses elementos, a federação das federações augmenta ainda mais o valor d'aquellas.

A U. V. P. entrou emfim no convivio das Uniãoes do mundo.

No congresso da U. C. I. realisado no sabbado e domingo 6 e 7 d'abril em Alessandria (Italia), foi apresentada e approvada a proposta para filiação da U. P. pelo secretario Mario Bruzzone, resolvendo-se egualmente que a nossa União tivesse dois votos, como as Uniãoes dinamarqueza, hespanhola, suissa e hollandeza.

Sport Club:

Realisa-se no dia 21 do corrente, no velodromo do Jardim Zoologico o grande festival organiado pelo S. C. Haverá 7 corridas de bicyclette e de tandem, reservadas aos socios do club, sendo a principal o campeonato do S. C. para a qual a U. V. P. offerece uma medalha, visto estar aquella sociedade filiada na nova Federaçao. Para a corrida nacional aberta a todos os corredores portuguezes, seniors, offerece a União um diploma de honra. Todos os outros premios são objectos d'arte, medalhas de vermeil e prata. Com estas corridas que inauguram o anno sportivo, entra definitivamente em vigor o Regulamento de corridas da U. V. P., para quem o S. C. tem sido d'uma absoluta e louvavel correcção.

O delegad nomeado pela União Velocipedica, afim de presidir a estas corridas é o signatario d'esta secção.

O match José Bento-José Dionyzio:

Ainda não está definitivamente assente quando se realisará o grande match entre os nossos dois principaes corredores — José Bento Pessoa e José Maria Dionyzio.

Como se sabe a corrida realisa-se entre as Caldas da Rainha e Lisboa, sob o mesmo regulamento das provas de 100 kilometros da U. V. P. que superintende no match.

Haverá um premio de 50000 réis, pago pelo vencido ao vencedor.

E' desnecessario dizer que esta corrida, a primeira consequencia das provas do dia 25, está dispartando um grande interesse no nosso meio sportivo.

NOTAS SOLTAS

Por um tempo chuvoso, com estradas lamacentas e vento forte, realisou-se no dia 7, a grande corrida Paris-Roubaix 280, kilometros, organisa da pelo Auto-Velo.

Tomaram parte 39 profissionaes e 21 amadores, ao todo 60 corredores. Foi permitido apenas o treinamento em bicyclette; muitos corredores, porém, correram sem treinos. A classificação final foi: profissionaes, 1.º Lesna, que fez o percurso em 10 h. 49 m. 37 s. $\frac{1}{5}$, premio, 1200 francos; 2.º, A. Garin, 11 h. 15 m. 6 s., premio 600 francos; 3.º, Itsweire, 11 h. 29 m. 40 s. $\frac{2}{5}$, premio, 400 francos; 4.º, Seys, 11 h. 49 m. 19 s., premio, 200 francos; 5.º, Schuller, 11 h. 51 m. 28 s., premio, 100 francos; 6.º, Foureaux, 12 h. 2 m. 49 s., premio 100 francos; 7.º, Jean Fischer, 12 h. 7 m. 40 s., premio, 100 francos; 8.º, Wattelet, 12 h. 9 m. 13 s., premio 100 francos. Há

mais classificados mas que receberam apenas diplomas de presenca. O ultimo classificado foi Morvan que fez o percurso em 18 h. 5 m.

O primeiro classificado dos amadores foi Chaperon que fez o percurso em 11 h. 16 m. 28 s. $\frac{8}{5}$, recebeu como premio, um objecto d'arte do valor de 500 francos; 2.º, Guerin, 13 h. 10 m., premio, objecto d'arte do valor de 300 francos; 3.º, Lefedre, 13 h. 22 m., objecto d'arte do valor do 100 francos. Ha mais 7 classificados que receberam varios premios de iniciativa particular e diplomas. Não houve uma unica medalha.

O ultimo amator classificado andou os 280 kilometros em 18 h. 4 m.

◀Nos primeiros dias de maio segue para Sevilha, em bicyclette o nosso amigo e distincto routier sr. Carmo Dias. E' natural que vá acompanhado de outro cyclistista distincto, o sr. Alberto Silva. O itinerario é: Barreiro, Poceriro, Alcaccer, Torrão, Ferreira, Beja, Mertolla, Villa Real, Ayamonte (Hespanha), Cartaya, Gibraltar, S. Juan del Porto, Helva, Sevilha.

Esta longa e bella excursão será fiscalizada segundo o Regulamento da U. V. P.

◀Na cidade de Cincinnati (estados Unidos da America) reuniu o mez passado um congresso extravagante: foi o dos «Clerical Cycle Clubs» associações que, segundo o seu nome indica, são formadas unicamente de padres cyclistas.

◀Vemos nos jornaes ingleses e francezes o seguinte conselho para a conservação das correntes das bicyclettes: lavam-se muito bem em um banho d'alcool e de benzina e depois mergulham-se em uma caldeira meia de uma dissolução de cêra e de sebo de carneiro, agitando bem a corrente de forma que o sebo e a cêra entrem bem em todos os élos. Dizem os jornaes ingleses que por esta forma conseguiram os cyclistas que teem estado na guerra do Transvaal preservar as correntes das suas machinas, das grandes humidades e do pó dos campos, dandolhes ao mesmo tempo uma grande resistencia.

◀Ao passo que alguns governos europeus põem entraves ao desenvolvimento e ás grandes velocidades dos automoveis, a assembléa legislativa dos Estados Unidos acaba de votar uma lei determinando que os vehiculos de motor tenham o direito de passar por toda a parte por onde passam as carruagens de cavallos e que nenhuma medida de auctoridades locais poderá reduzir a velocidade dos automoveis além de 10 kilometros e meio por hora, nos logares povoados, e 25 kilometros nas estradas.

◀Realisaram-se no domingo 7, em Paris, as primeiras provas de 50 kilometros, n'este anno, da U. V. F.

Inscrveram-se 110 unionistas, e tomaram parte na prova apenas 47, dos quos só 41 foram classificados. O tempo maximo concedido eram 3 horas. Fremont, o primeiro classificado fez o percurso em 1 h. 49 m. 30 s.

Não foram consentidos os treinos. Que leviandade! dirá Zico-Pedal.

◀O general Seberrt fez uma proposta assaz original ao Touring-Club de França: nada mais, nada menos do que o T. C. usar uma lingua especial, especie de Volapuck de nova invenção, para uso dos excursionistas. Para isso o T. C. F. abria cursos para os inventores da tal lingua ensinarem um certo numero de professores que a iriam depois ensinar por esse mundo de Christo.

Sempre ha ratões de generaes!

◀O famoso pretalhão major Taylor está sendo o homem do dia em todos os centros velocipedicos europeus. Os emprezarios dos velodromos reclamam-n'o em altos gritos como as creanças pedem as celebres pastilhas Géraudel.

O negro corredor vem precedido de tal fama da America, que já não pode aceitar mais contractos. O ultimo que assignou foi com o emprezario do velodromo de Liege, onde correrá em 6 de maio n'um match com Van den Berg, o notavel corredor belga.

O peor de tudo é que Taylor logo na primeira corrida em que se apresentou na Europa (no dia 6, em Berlim) foi batido por Arend e por Ellegaard.

CARLOS CALLIXTO.

A um motocyclista de Coimbra, que necessitou mandar o seu tricyclo automovel a concerto ao Porto, a Companhia Real de Caminhos de Ferro Potuguezes, levou-lhe de transporte a insignificantissima quantia de réis 13\$750! Reclamando responderam-lhe que era em virtude das *novas ordens* que receberam, que classificam um tricyclo (que paga 100 réis, e occupa um metro quadrado!) como se fosse um carro!

Em França, velocipedistas e automobilistas, chamam aos caminhos de ferro onde gozam regalias especiaes, *le grand frère*, cá, é caso para lhe chamar. . . a sogra!

◀Lavra grande entusiasmo, em quasi todos os *chauffeurs* do Porto, em virtude de se appro-

ximar a epocha que lhes permite o começar as suas excursões.

Para este anno, estão já projectadas diversas excursões e entre estas, está uma, que ha ter uma certa importancia, pois que se trata da ida de Porto a Lisboa — conta este passeio com a adhesão de quasi toda a familia automobilista, e dizemos familia, pois que os *chauffeurs* do Porto, estão ligados entre si pela mais sincera amizade. Será pois esta excursão a melhor prova de que os nossos automobilistas poderão dar do automobilismo entre nós, desfazendo a lenda do *indigena* que diz que o automovel não serve para este paiz.

◀Na officina do habilissimo mechanico Benedicto Ferreirinha, do Porto — o notavel ex-velocipedista e um dos primeiros que em Portugal conheceu o automovel, está a modificar o motor da *voiturette* do sr. Amadeu Martins.

E' uma reparação de responsabilidade, pois que o concerto comprehende quasi, a fabricação por completo, d'um motor, do qual se espera obter resultados tanto de força como de velocidade, de primeira ordem.

As nossas felicitações ao sympathico artista pelo seu emprehendimento.

Diremos dos resultados logo que se façam as experiencias que devem ser no fim do corrente mez.

GAZOLINA

ESGRIMA

SALAS D'ARMAS

(Concluido do n.º 208)

Não é já humilhação da arte; é o abandono da razão, da justiça, e da bondade por Deus consentido talvez ao homem para designios que só elle saiba.

Talvez para com as trevas o homem anceiar a luz; para com a dôr propria apreciar a estranha, e a doçura do bem; para no interesse commum se auxiliarem todos, afinal, no assegurar o gozo das maiores felicidades e alegrias, e attenuar as desgraças e tristezas.

Em tão necessario auxilio mutuo se firmará essa agglomeração, hoje a mais sagrada, que se chama patria, cujas raizes estão no amor incomprehensivel pelo torrão que nos viu nascer, e cuja expressão desejamos engrandecida sem limites. Nas luctas para defendel'a, como a nós, e para augmenta-la, é que se tornam precisos combates, e corações temperados como as armas.

Que o consumo da vida, fatal e eternamente necessario, se faça, pois, a favor d'essa agremiação querida, em vez de se perder nas, sempre mais dolorosas, luctas individuaes.

E para isso desculpemnos — nós os portuguezes, em nossa casa — que o insultado logo se desforce, se o seu vivo sangue lhe não puder conter o impeto; e lemos como reparada a offensa e salva a honra mesmo se o offensor, na desigualdade eterna dos seres criados, o sobrepujar em força.

Louvemos o offendido que a sangue frio recorra aos tribunaes pedindo ali justiça pelo agravo.

Não cubramos de ridiculo os padrinhos que, em offensas leves, deem por satisfeita a honra dos clientes á sombra da menos bem justificada intenção inoffensiva, mesmo quando o façam em extensas actas, de sabor tão nosso.

Não acoiemos de cobardes, ou de menos briosos, os que se sujeitem a essas decisões, nem aquellos que, por convicção ou crença, neguem a legitimidade do duello para a elle se eximirem.

Tudo, aos olhos da conveniencia social ao menos, é preferivel a sacrificar-se inutilmente a vida humana em sinistras farças, na defeza de uma excessiva ou falsa susceptibilidade de pundonor, ferido por uma causa futil.

De fóra não olharão, por isso, com desdem para nós, nem enquanto em Portugal houver essa alma que leva ao combate o modesto soldado, que, desprendido da vida, a sacrifica, perto e longe, em bem da patria; nem enquanto aqui houver esses trabalhadores que, embora levados pela necessidade ou pela ancia do ganho, a expõe igualmente por toda a parte.

E' para defender, pois, a honra nacional, essa honra de todos e de cada um, que a esgrima nos deve habilitar.

Ahi se deve fortificar o corpo e elevar o espirito, para, na verdadeira comprehensão do dever, sem que o braço fraqueje ou tenha quebranto a alma, se augmentar a gloria da patria, e o seu poderio.

E no mercantilismo, em que a humanidade labuta mais dia a dia, a patria que torne lucrativo o ser se honrado, para premio dos que o encontrem insufficiente no simples cumprimento consciencioso do dever.

Preparem-se, pois, os homens, nas salas de armas, para as batalhas sómente.

Se, porém, a consciencia publica comprehender que uma injuria, despida de qualquer interesse material, e feita pessoal e directamente, feriu o offendido a ponto de tornar-lhe insupportavel a existencia, a sociedade, que foi a criadora d'esse extremo pundonor, deverá perdoar que elle procure acabar com a de quem o aggravou arriscando a sua em combate singular para que a esgrima houver preparado os dois.

Lucra até a humanidade em que o pleito se dirima assim, de vez, e acabe ali; e a sorte mais vidas poupa por este meio, do que no imprevisito ataque do ultrajado contra o adversario inerme — ataque de agrado para o individuo, para a sociedade nunca.

N'estes excepcionaes casos, até no paiz em que a severa lei reprime e pune os delictas enforcando-os, como assassinos, teria pejo a forca em apertar o nó fatal ao delincente.

Com estes enthusiasmos de nobres cavallarias assim fui devassando os usos e costumes estranhos em reptos — felizmente de espirito, para só assim provocarem replicas — esquecendo mal caberem ás salas de armas do nosso paiz o que ás de fóra censurei; e guindando-me a alturas d'onde só vi a poesia das grandezas do passado; esqueci tambem que as couraças luzentes de outr'ora nem sempre cobriam corpos limpos e corações puros.

E se as menos flexiveis e menos ligeiras armas se brandiam bem, mais alma é precisa hoje para arrostar com as destruidoras de todo o genero que vieram tornar a espada, por fim, symbolo, mais proprio para fortalecer corações, do que para robustecer braços.

E. M. B.

NAUTICA

R. C. N. L.

Na ultima sessão de assembléa geral do *Real Club Naval de Lisboa* realisada em 8 de março findo, foi pelo illustre Conselho Director apresentada uma proposta, que foi approvada por unanimidade, elegendo socio honorario o sr. Anselmo de Sousa.

D'aqui enviamos os nossos sinceros agradecimentos ao distincto e prestimoso club pela honrosa distincção que acaba de conferir ao nosso director.

O «match» Oxford — Cambridge

Como sempre despertou um grande interesse e enthusiasmo o *match* annual en-

tre oito remadores, entre as universidades de Cambridge e Oxford, que ha dias se realisou no Tamisa, entre Putney e Mortlake. O tempo correu detestavel. O vento soprava com grande violencia, dificultando consideravelmente o trabalho dos remadores, em tão grande percurso—6 mil e tantos metros.

A partida foi dada da ponte de Putney, perante uma affluencia enorme de espectadores, entre os quaes se tinham feito numerosas apostas, principalmente a favor d'Oxford que ha nove annos consecutivos ganha o *match*.

A's 10 horas e 31 m. da manhã ouviu-se o signal da partida. Cambridge bem abrigada do vento toma logo um quarto de comprimento. A metade do percurso, Oxford alcança Cambridge e ganha, por sua vez um quarto de comprimento. A lucta é magnifica. Subitamente, a duas milhas antes da chegada, Cambridge faz um esforço enorme e toma á vontade um avanço de dois bons comprimentos.

Nos inumeros barcos que seguem a corrida, e nas margens do rio, os espectadores saltam gritos atordoadores e animam os seus preferidos.

A equipe d'Oxford não desanima; continuando a remar com muito methodo e cohesão, consegue avançar progressivamente; depois um pouco antes da chegada, alcança a sua rival e ao cabo de um esforço esplendido, consegue triumphar difficilmente por meio comprimento. A multidão applaude calorosamente os vencedores.

As duas equipes extenuadas pela fadiga são transportadas em braços para as suas cabines.

O tempo gasto no percurso foi 23 minutos.

Apesar de mais esta derrota Cambridge não desanima; espera resignadamente o proximo anno e continuará a esperar até que a sorte lhe seja favoravel.

E' proverbial a tenacidade ingleza.

As guarnições que disputaram este anno o famoso *match* eram assim formadas:

OXFORD: C. A. Willis, 77 kilos; F. M. Kelly, 86 kilos; V. Fleming, 90 kilos; A. de L. Loug, 88 kilos; T. Younger, 88 kilos; H. du Vallon, 84 kilos; G. Christie Miller, 80 kilos; R. Culme Seymour, 83 kilos; Mac Lagan (patrão), 58 1/2 kilos.

CAMBRIDGE: R. H. Nelson, 77 kilos; G. T. Western, 84 kilos; P. F. Duncauson, 87 kilos; C. W. H. Taylor, 87 kilos; F. T. Escombe, 90 kilos; G. Parker, 87 kilos; B. C. Cox, 86 1/2 kilos; G. M. D. Maitland, 87 kilos; H. C. D. Washborough, 59 1/2 kilos.

TAUROMACHIA

CAMPO PEQUENO

A 2.^a corrida n'esta praça celebrou-se na tarde de 11 do corrente, com assistencia de publico sufficiente para reduzir o prejuizo provavel da empreza, que luctou com um dia de semana e tempo pessimo para touros.

Tambem assistiu ao torneio a Familia Real.

O espectáculo foi frio até ao 8.^o touro, que obrigou o publico a aquecer com a esplendida *faena* de moleta executada por *Algabeño*, que *trasteou* tambem outros touros com fortuna, *matando-os* com boas estocadas a *volapié*.

No 5.^o empunhou as bandarilhas *quie-*

brando um par com grande vista, e deixando mais meio de menor valor.

A sua gente portou-se á altura do seu bom nome, salientando-se Moyano n'uns pares deixados com mestria, e *Sevillano* na *brega*.

Blanquito competiu com os forcados na cobrança de bordoadas, porque o 2.^o bicho, apanhando-o a geito, tosou-o valentemente.

Os nossos, que eram Theodoro, Cadete, Torres e Santos, sobreshiram pela seguinte forma:

Theodoro esteve incansavel na preparação e collocação dos touros com o capote; Cadete executou uma unica coisa de geito, que foi um bom par, collocado á sahida do 10.^o, da gaiola; Torres diligente com o capote, e Santos voluntario e luzido no ultimo, em que *emendou a viagem* por duas vezes para cravar dois pares, de luzimento.

Esquecia-nos dizer que Joaquim Alves e Simões Serra tomaram a seu cargo a lide a cavallo, fazendo ambos boa figura em quatro touros, o primeiro dos quaes era um animal voluntario e de grande bravura.

Se não fóra o mau tempo a corrida teria cahido muito melhor no animo do publico, mas ainda assim não desagradou.

◀ Sahiram na maioria mansos, os 10 touros que o sr. Estevão d'Oliveira mandou em 14 ao Campo Pequeno, para serem lidados em 3.^a corrida da época e I.^a extraordinaria, a que chamaremos mixta, por isso que d'aquelles 10 touros, 2 foram lidados á hespanhola e os restantes á portugueza.

O *clou* da tarde era a reaparição de Fernando d'Oliveira, que toureava a sua primeira corrida no seculo XX.

O publico recebeu-o com uma grande ovação ao entrar nas cortezias, e fez-lhe uma chamada especial, applaudindo-o sempre durante a tarde.

José Bento sahio a farpear o 1.^o e 6.^o, andando mais feliz do que na I.^a corrida, porque trabalhou montado n'um cavallo novo e apto para a lide.

Fernando farpeou brilhante e artisticamente o 4.^o e o 9.^o, que era um ex-educando do convento das Trinas, e que por isso mesmo era matreiro e sabido como um padre mestre.

Fernando, porém, não se intimidou com as manhas do clericalista, e sangrou-lhe o *morrillo*, com 4 ferros collocados d'alto a baixo, e de grande castigo.

A gente de *coleta* representada por *Bombita I* e *Algabeño* com as suas meias *cuadrillas* de picadores e bandarilheiros, satisfiz o melhor que poude d'accordo com as más qualidades dos cornudos, que depois de terem dado em principio mostras de bravura e de bom sangue, se *transformaram* tornando-se *abantos* ou *malessos*.

E' factio, porém, que *Bombita I* *trasteou* com brilho os bichos que lhe competiram, lanceando outros de capa e bandarilhando ainda um com escasso successo.

Tambem realisou com bons *quites*, e marcou boas estocadas.

O seu collega *Algabeño* tambem se portou á altura do seu bom nome, exhibindo uma valentia, arrojio e serenidade inauditas. Este rapaz tem contudo uma vantagem grande sobre todos os seus collegas que aqui teem vindo, porque *mata* com mais verdade do que nenhum.

Vêl-o citar em curto, entrar direito com uma fita entre as hastes d'um cornupeto, e cruzar o braço de muleta com o que leva a espada ao cravar o estoque, é uma coisa extraordinaria que deve emocionar pro-

fundamente as pessoas que o vejam fazer aquillo a valer.

Da gente estrangeira a pé, excluindo os espadas, daremos o primeiro lugar a *Pulguita*, que no 8.º cravou um superiorissimo par a *sesgo*.

Os nossos tambem estiveram felicissimos. Assim, Calabaça não perdeu uma unica bandarilha; Jorge Cadete voltou a ser o que era n'outros tempos, manejando o capote com vontade e acerto, e bandarilhando bem; Thomaz deixou dois bons pares no ultimo; e Santos *quebrou* dois bonissimos pares no 3.º e 7.º.

Foi muito applaudido, mas inquestionavelmente a maior ovação da tarde ouviu-a El-Rei, ao entrar no seu camarote ás 4,45 da tarde, sendo recebido com uma prolongada salva de palmas com a qual o publico lhe manifestou a sua adhesão e sympathia, pela attitude que tomou em face das ultimas manifestações de tunantice e má intenção dos jesuitas e seus adeptos.

A lide violenta e de castigo que S. M. lhes tem dado, e a forma porque está tratando de os dominar, anima-nos a pedir-lhe que lhes vibre o golpe de morte, com a *puntilla* d'um decreto de expulsão do reino de Portugal e de todos os seus dominios.

E. D'A.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

Arbués Moreira

O *Tiro Civil* presta hoje homenagem a um grande caracter e a um dos mais dedicados e dos primeiros *cyclemen* do nosso paiz — o coronel Arbués Moreira.

A União Velocipedica Portuguesa tem n'elle um dos seus melhores e mais apreciados auxiliares, como presidente do Conselho permanente. A sua palavra, o seu conselho, a sua opinião é sempre escutada e attendida como a de um homem cheio de experiencia e de bom criterio.

Arbués Moreira é um cyclista apaixonado; quando em Portugal se começava apenas a fallar em velocipedia, quando mesmo no estrangeiro, o desenvolvimento do sport cyclista se começava a assignalar, já elle, n'essas primeiras machinas tão diferentes das actuaes, na elegancia, no peso, e no acabamento, cruzava as estradas do paiz, em longas e bellas excursões.

Arbués Moreira é pois um dos mais antigos cyclistas portugueses. Eis porque

essa longa pratica do sport a que se dedica ha tantos annos, alliada á cultura d'uma intelligencia clara e vasta e ás qualidades de um primoroso caracter, o tornam querido e respeitado.

Angelo Marcellino Garcia

E' o delegado da U. V. P. nas Caldas da Rainha. Novo, intelligente, entusiasta pelo cyclismo, tem sido um bello e dedicado amigo da nova Federação.

Quem escreve estas linhas prestou-lhe ainda ha pouco a devida homenagem, no *Cyclista*, o que não obsta a que diga aqui e affirme mais uma vez, a sua estima e admiração por esse bello rapaz, cheio de entusiasmo pelo melhor dos sports.

Alma aberta a todos os grandes sentimentos, espirito culto, capaz de todas as dedicacões e de todos os sacrificios pelos amigos, Angelo Garcia é um d'esses caracteres de quem a gente se não cança de dizer bem, que o mesmo importa fazer-lhe justiça.

O CYCLISTA

Muito interessante o numero 17 do *Cyclista* dedicado á U. V. P. Em formato duplo, contem bellos desenhos do nosso amigo e distincto artista Costa Campos e variada collaboração, acima da qual se destacava um soberbo soneto de Abrantes Silva que só por si vale todo o numero do *Cyclista*.

Além dos desenhos que acompanham os sonetos, o numero vem illustrado com os retratos de: conde de Caria, Ricardo Garcia y Gomez, Arbués Moreira, Anselmo de Sousa, Tavares de Mello e Carlos Callixto.

Para que os nossos leitores possam avaliar a belleza do soneto de Abrantes Silva, o prestimoso delegado da U. V. P. em Vendas Novas, pedimos venia ao *Cyclista* para o transcrever:

RECORD DO IDEAL

— Onde vaes n'essa louca correria
Agil cyclista de sorriso lhano?
— Vou bater o *record* ultramontano
Atravez do Infinito, a immensa via.

— Farás n'um anno só tal travessia?
— Apenas n'um momento e não n'um anno!
— Quem és tu? — O Pensamento Humano.
— É que machina montas? — Phantasia.

— Quantos altos farás? Eu não descanço
Buscando o Amor, a Gloria, a Sciencia, em vão
Mais tenho a caminhar se mais avanço.

— Qual é a recompensa, ó Campeão
Dos corredores? — Quasi sempre alcanço
O primeiro premio: A Desillusão!

RELATORIOS

A falta de espaço com que luctamos quasi permanentemente, tem nos impossibilitado de accusar a recepção de varios relatorios das associações de sport e de varias publicações e d'esta falta nos vamos hoje desaggravar agradecendo ao *Velo Club de Lisboa e Real Velo Club do Porto* não só a offerta dos seus relatorios como as honrosas e amaveis referencias feitas ao *Tiro Civil*. Essas boas palavras das direcções dos dois importantes clubs provam bem a harmonia e concordancia de opiniões que existem entre esta revista e as associações de sport e animam-nos a proseguir com maior ardor na linha que ha sete annos vamos seguindo.

Tambem ha dias recebemos e cordealmente agradecemos, o relatorio do *Club dos Caçadores*, prospera e sympathica associação do Porto que á arte cynegetica tem prestado relevantes serviços.

O relatorio afirma a bella situação moral e economica do *Club dos Caçadores*, o que nos apraz registrar.

CORRESPONDENCIA

PORTO

Reuniu a direcção do R. V. C. P. tratando da entrega das diversas secções, ficando nomeados:

Secretario geral, o sr. Huberto Marinho Alves; *thesoureiro*, o sr. Guilherme A. de Faria; *directores do velodromo Maria Amelia*, os srs. Affonso Cabral e Olyntho Múaze; *directores da sede*, os srs. Arthur Rumsey e Antonio Thomaz dos Santos, sendo tambem nomeado *guia* o sr. Achilles Múaze.

Na sessão foram apresentadas 11 propostas de socios effectivos, sendo approvadas 7 e ficando para informar, 4. Para socios correspondentes foram apresentadas 3, para pessoas de familia 3 e foram accetees 5 demissões.

Foi nomeada uma comissão de corridas composta dos srs. Arthur Rumsey, Adolpho Vieira da Cruz, Eduardo Rumsey, Ricardo Garcia y Gomez e Olyntho Múaze, que ficou encarregada da realisacão de corridas no proximo mez de maio.

Acabaram as sessões de patinagem, devendo em breve começar os *rendez-vous* á tarde na avenida do Palacio de Crystal, que costumam attrahir grande numero de cyclistas.

Já regressaram da sua excursão ás duas Beiras os srs. Herbert Dage, Huberto Marinho e Ricardo Garcia y Gomez.

Esta excursão que foi interessantissima foi dividida em quatro *étapes* que foram:

Chão de Maças — Sobreira — Formosa, no dia 4; Sobreira — Formosa — Covilhã, no dia 5; Covilhã — Mangualde, no dia 6 e Mangualde — Pampilhosa, no dia 7.

Estão projectadas bastantes excursões, tanto officias como particulares.

No proximo domingo terá lugar no velodromo Maria Amelia um *match de lawn tennis* entre os srs. Almeida-Katzenstein e Múaze-Sequeira em 20 jogos.

No proximo numero daremos noticia do seu resultado.

Fixaram residencia no Porto, onde fundaram uma casa commercial os nossos amigos e distinctos cyclistas lisboenses srs. Luiz Oliveira e José Julio Vasconcellos a quem desejamos brilhante futuro.

12-4-901

PEDAL CHICO.

CYCLISTAS!!

CLEMENT em 1901, continuará, como em 1900 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycle'ta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e prego. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycle'te de confiança. A CLEMENT de estrada, é construída para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. *Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.*



SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa

Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

CAÇA

★ ★ ★

Memento Venator!...

UM MAGNIFICO VOLUME COM 320 PAGINAS

PREÇO 700 RÉIS

Lindamente brochado á «amador» em capas de papel carneira

O producto liquido d'esta edição é generosamente offerecido pelo seu auctor o ex.º sr. conselheiro Eduardo Montufar Barreiros, em partes eguaes, á Assistencia Nacional aos Tuberculosos e ás Cosinhas Economicas de Lisboa

A redacção de *O Tiro Civil* foi honrada com a incumbencia de promover a venda de toda a edição

A' venda em todas as livrarias e na redacção d'esta revista